

A epidemia de obesidade tornou-se um problema de saúde pública em todo o mundo, levando ao aumento do risco de doenças cardiovasculares e diabetes. Segundo dados da pesquisa Vigitel da Saúde Suplementar 2015, estudo realizado pelo Ministério da Saúde e pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a proporção de beneficiários de planos de saúde com excesso de peso vem aumentando desde 2008, quando foi realizado o primeiro levantamento, passando de 46,5% para 52,3%. O mesmo ocorre com a proporção de obesos, que aumentou de 12,5% para 17%.

Diante desse cenário, a ANS criou o [**Grupo Multidisciplinar para Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar**](#), com o objetivo de promover melhorias e incentivos na atenção à saúde relacionada ao combate à obesidade e sobre peso entre beneficiários de planos de saúde.

“Realizamos dois encontros bastante produtivos e agora estamos reunindo as sugestões recebidas para a produção de uma publicação com orientações e algoritmos para o rastreio do excesso de peso e conduta adequada. O material será discutido com o setor para que operadoras e prestadores de serviços possam definir a melhor forma de colocar as diretrizes em prática junto aos beneficiários de planos de saúde”, explica Karla Coelho, diretora de Normas e Habilitação dos Produtos da ANS, que reforça, neste 11/10, Dia Nacional de Prevenção da Obesidade, o compromisso da Agência com o tema.

Obesidade associada ao câncer

O que muitos não sabem é que a obesidade também está relacionada ao câncer. É o que mostra avaliação científica recente citada no relatório [**Energy Balance and Obesity**](#), publicado no dia 27/09 pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC), da Organização Mundial da Saúde.

Segundo o documento (produzido em 2015 por 17 especialistas internacionais), em 2014, mais de 1,9 bilhão de adultos (cerca de 40% dos adultos do planeta) tinham sobre peso; e destes, 600 milhões estavam obesos. O relatório aponta ainda que, em 2012, de todos os novos casos de câncer em adultos, 3,6% foram atribuídos ao aumento da massa corporal. O cenário se torna ainda mais alarmante diante da evolução da obesidade na infância: o número de crianças com sobre peso em países com renda média (a exemplo do Brasil) mais que dobrou desde 1990 – de 7,5 milhões para 15,5 milhões.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA), que é membro do Grupo criado pela ANS, descreve em seu posicionamento sobre o tema que cerca de 13 em cada 100 casos de câncer no Brasil são atribuídos ao sobre peso e à obesidade, sugerindo uma carga significativa de doença pelo excesso de gordura corporal. “O Inca apoia medidas intersetoriais de regulação de alimentos que objetivam a prevenção e o controle do excesso de peso corporal, com o reconhecimento que tais medidas convergem para a prevenção do câncer”, explica Maria Eduarda Melo, nutricionista da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA.

Entre as medidas a que a nutricionista se refere estão: aumento da tributação de bebidas açucaradas e adoçadas com adoçantes não calóricos ou de baixa caloria; restrição da publicidade e promoção de alimentos e bebidas não saudáveis dirigidas ao público infantil; restrição da oferta de bebidas e alimentos ultraprocessados nas escolas e aprimoramento das normas de rotulagem de alimentos, deixando assim a informação mais comprehensível e acessível ao consumidor.

Atualmente, o excesso de peso corporal está fortemente associado ao risco de desenvolver 13 tipos de câncer: esôfago, estômago, pâncreas, vesícula biliar, fígado, intestino, rins, mama, ovário, endométrio, meningioma, tireoide e mieloma múltiplo.

Entre as propostas do Grupo Multidisciplinar para Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar, criado pela ANS, estão:

- Criação de um fluxograma para rastreio do excesso de peso e conduta.
- Diretrizes com recomendações básicas para mudança do estilo de vida, estimulando a utilização do tempo livre e a prática de atividade física, além do combate ao sedentarismo e à alimentação inadequada.
- Orientações em relação ao tratamento medicamentoso: indicações e contraindicações.
- Esclarecimentos sobre o tratamento cirúrgico: orientações sobre pré e pós-operatório (realização de exames e suplementação nutricional), diretrizes de utilização para a cirurgia bariátrica, indicações e contraindicações.
- Recomendação para que o cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal) seja realizado em todos os pacientes com menos de 60 anos que procuram assistência médica ambulatorial e hospitalar. A captação deste dado pelas operadoras de planos de saúde irá permitir o direcionamento para estratégias de prevenção e tratamento precoce.

Saiba mais sobre o [Grupo Multidisciplinar para Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar](#)

.

Fonte: [ANS](#), de 11.10.2017.